

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE
SOLDADO BOMBEIRO MILITAR DE SANTA CATARINA**
**The learning process the student soldier firefighter military Santa
Catarina**

Edevaldo Dalabeneta

Soldado do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau. Email: sddalabeneta@gmail.com

Edson Schroeder

Professor e pesquisador da Universidade Regional de Blumenau. Doutor em Educação Científica e tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Email: ciencia.edson@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é decorrente do término de uma pesquisa de mestrado intitulada "A formação de soldados do Corpo de Bombeiros militar de Santa Catarina: análise do processo de aprendizagem, currículo e saberes docentes", que faz parte da Linha de Pesquisa Processos de Ensinar e Aprender, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FURB). Em seu desenvolvimento, a pesquisa caracterizou-se como exploratória e interpretativa e teve como objetivo geral analisar as compreensões de aprendizagem que norteiam a prática pedagógica dos instrutores bombeiros que participam da formação do estudante soldado bombeiro militar. Para geração de dados, entrevistaram-se três instrutores bombeiros selecionados. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e, como principal referencial teórico utilizou-se os pressupostos da teoria histórico-cultural de Vigotski (2007; 2009; 2010). Os resultados indicam que os instrutores apresentam algumas considerações adequadas acerca do processo de aprendizagem que ocorre nos estudantes, porém o fazem empiricamente, sugerindo, desta forma, a necessidade de um trabalho de formação continuada que aborde e discuta o processo de aprendizagem por parte dos estudantes mediada pelos instrutores, com objetivo de ampliar e qualificar a formação oferecida.

Palavras-chave: Formação de soldados. Bombeiro. Aprendizagem. Teoria histórico-cultural.

ABSTRACT

This Article results from the completion of a Master thesis entitled "Formation of Military Fire Brigade soldiers from Santa Catarina: analysis of the learning process, curriculum and teaching knowledge" which is part of the research line Process Teaching and Learning at the Post-Graduate Education (PPGE / FURB). In its development, the research was characterized as exploratory and interpretive and aimed to analyze the understanding of learning that guide the teaching practice of the instructors firefighters participating in the training of military soldier firefighter student. To generate data, were interviewed three selected firefighters instructors. Data were analyzed using content analysis (Bardin, 1977) and, as the main theoretical framework we used the assumptions of cultural-historical theory of Vygotsky (2007; 2009; 2010). The results indicate that the instructors have some appropriate considerations about the learning process that occurs in students, but make empirically, suggesting thus the need for an in-service work to address and discuss the process of learning by students mediated by the instructors, in order to widen and improve the training offered.

Keywords: Formation of soldiers. Firefighter. Learning. Cultural-historical theory

Este artigo é resultado da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FURB), realizado em 2015. A pesquisa foi intitulada "A formação de soldados do Corpo de Bombeiros militar de Santa Catarina: análise do processo de aprendizagem, currículo e saberes docentes".

1 INTRODUÇÃO

O profissional bombeiro é resultado de um ambiente educativo, em constante processo de aprendizagem. Assim, aprender é condição indispensável para uma boa prática, e, a partir disto, o artigo busca analisar as compreensões de aprendizagem que norteiam a prática pedagógica dos instrutores bombeiros que participam da formação do estudante soldado bombeiro militar. Por conseguinte, a questão problema que fundamentou a pesquisa está alicerçada sobre como o instrutor bombeiro compreende o processo de aprendizagem deste estudante soldado bombeiro, cuja formação decorre de um processo de ensino desenvolvido em uma escola de regime militar; por instrutores em sua maioria também militares, com pouca formação no campo da pedagogia para o desenvolvimento da prática docente; pela ausência de conhecimentos científicos frente ao processo de aprendizagem, tão necessários a prática pedagógica dos instrutores, com foco na aprendizagem que faça sentido para o estudante soldado em seu período de formação inicial.

O campo empírico para a geração de dados foi o próprio Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM) em Florianópolis, no período de maio de 2013 a agosto de 2015. Assim, a metodologia se alicerça sobre a matriz crítico dialética, de natureza qualitativa, de campo, com objetivos exploratórios e interpretativos, com a participação de três sujeitos que são instrutores bombeiros militares participantes do processo de formação de novos soldados, por meio de entrevista semiestruturada gravada e posteriormente transcrita.

A pesquisa fundamentou-se sobre pressupostos da Teoria Histórico Cultural, destacando-se os conceitos de: aprendizagem, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), cooperação, conhecimentos espontâneos e científicos. A aprendizagem, como o principal tema explorado tem em Vigotski (1999; 2007; 2009; 2010) o alicerce teórico, compreendendo-a um processo histórico e cultural que se relaciona dialeticamente com o desenvolvimento. Um adulto, neste caso, o estudante soldado bombeiro, encontra-se em fase de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de habilidades e atitudes que o caracterizarão como um profissional bombeiro.

Os resultados encontrados indicam que os instrutores do CEBM, sujeitos da pesquisa, possuem um elevado nível de respeito pelos estudantes soldados sob sua instrução, o que favorece sobremaneira o processo de aprendizagem, incentivada pela participação ativa dos estudantes soldados bombeiros em seu próprio processo de aprendizagem, como sujeitos ativos. Esta interação entre os instrutores e estudantes permitiu que o instrutor visualizasse as dificuldades de seus estudantes podendo, assim, intervir com estratégias adequadas, a fim de assegurar a qualidade da aprendizagem. Deste modo, o instrutor bombeiro intervinha na Zona de Desenvolvimento Proximal dos estudantes, porém os dados indicam pouca clareza teórica sobre as intervenções realizadas, muito embora, dois dos três instrutores tenham formação como professores. Logo, esperamos que o investimento na formação dos instrutores bombeiros possa desencadear o aumento da qualidade do respectivo processo de ensino pela clareza do desenvolvimento do processo de aprendizagem que ocorre em cada estudante soldado bombeiro militar.

2 O PROCESSO DA APRENDIZAGEM

O artigo apresenta a abordagem e a análise de aspectos inerentes aos processos que possibilitam a aprendizagem pelos estudantes soldados. Por conseguinte, a aprendizagem não pode ser vista como algo pontual e conclusivo, mas sim como um processo complexo com muitas faces, ou seja, a sua compreensão exige um olhar com outras perspectivas, não só cognitivas, mas também sociais, de interação entre os sujeitos. Diante disto, buscamos compreender como os instrutores bombeiros compreendem ser o processo de aprendizagem que ocorre junto de seus estudantes.

2.1 METODOLOGIA

Quanto à sua epistemologia, o presente artigo alicerça-se sob a perspectiva crítico dialética, que tem como objeto de estudo o que foi construído historicamente, em sua concreticidade. Neste contexto, a pesquisa tem, quanto à abordagem do problema, características que a determinam como uma investigação de cunho qualitativo. Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa não observa só o objeto de estudo, mas também todo o seu entorno, seja ele natural e/ou social, e busca responder a questões educativas e sociais. Sob essa perspectiva, os dados gerados são analisados de forma indutiva, sendo que os sentidos e significados produzidos pelos sujeitos serão de grande importância aos estudos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). De acordo com a sua natureza, a pesquisa descrita neste artigo se caracteriza como de campo, com o objetivo de ir ao *lócus* onde se encontra inserido o objeto de pesquisa. A pesquisa de campo caracteriza-se como interpretativa e busca entender a atividade pedagógica dos instrutores bombeiros, analisando suas compreensões de aprendizagem que norteiam a sua prática pedagógica na formação de cada novo soldado bombeiro militar.

Quanto ao objetivo, foi classificada como exploratória, por ter em sua gênese a possibilidade de uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro. Para Gil (1989, p.45), “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas [...]”. Com o objetivo de se evitar resultados equivocados, foi desenvolvida a triangulação de dados entre três sujeitos. Assim, os instrutores sujeitos deste artigo foram selecionados através da indicação dos próprios estudantes soldados por meio do preenchimento de um instrumento de geração de dados denominados de “Técnica de Complemento” (VERGARA, 2006) o que possibilitou selecionarmos os três instrutores bombeiros mais citados pelos estudantes soldados. Feito isto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os três instrutores, sendo estas gravadas e posteriormente transcritas, para iniciar o processo de análise. Portanto, para a triangulação de dados, utilizamos os dados das entrevistas semiestruturadas entre os três instrutores bombeiros militares.

2.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para que um indivíduo aprenda novas habilidades é primordial que certas habilidades já estejam presentes e desenvolvidas (VIGOTSKI, 2007). Ou seja, há uma relação intrínseca entre a capacidade de aprender e o desenvolvimento. Assim, a aquisição de um novo conhecimento exige nas crianças e adultos a concretude de certos ciclos já amadurecidos – o nível real. Entretanto, pode existir um nível ainda não amadurecido – o nível potencial. No campo existente entre esses dois níveis, fica evidente um “território” propício para intervenções educacionais, que Vigotski (2007) vai nomear de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sendo uma contribuição aos professores, pois distingue importantes aspectos associados ao processo de aprender.

Ter e ser capaz, de modo independente, realizar ações, elaborar alternativas para solucionar problemas ou qualquer outra atividade que utilize uma capacidade intelectual já desenvolvida, nos remete ao nível de desenvolvimento real. Com isso, o professor, pode ter em mente seus objetivos de ensino e estabelecer maneiras para alcançá-lo. No entanto, para isso, é indispensável o conhecimento a respeito de como ocorre o processo de aprendizagem pelo estudante. Assim, é importante “identificar” a distância entre o nível real e o potencial, caracterizada pelo que o estudante já conhece e pelo que ainda necessita conhecer. Eis, aí, a zona de intervenção planejada onde o professor poderá intervir. Auxiliado por Vigotski (2007, p.98) compreender os níveis de desenvolvimento se torna “[...] um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento”. Com isso, o autor bielorrusso formula sua compreensão de ZDP, que é a diferença entre o nível real e potencial, onde:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento (VIGOTSKI, 2007, p. 97-98).

Esses dois conceitos possibilitam ao educador a dimensão do processo de desenvolvimento do estudante, que pode, segundo Vigotski (2007), ser utilizado para acrescentar um novo olhar e qualificar as ações e intervenções educacionais. Como dito anteriormente, o constructo do processo de aprendizagem é complexo e dinâmico, com vistas ao do desenvolvimento.

2.2 OS INSTRUTORES BOMBEIROS E SUA COMPREENSÃO ACERCA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Em suas atividades diárias, os três instrutores bombeiros militares desenvolvem junto aos estudantes inúmeras atividades para que estes adquiram conhecimentos acerca do labor exercido pelo bombeiro. Assim, a primeira pergunta realizada tem como foco compreender como os instrutores entendem o processo de aprendizagem. Decorrente disto, perguntamos aos três instrutores bombeiros o que caracterizava um bom estudante soldado bombeiro. Portanto, os dados gerados são ora apresentados por meio dos seguintes excertos:

Interessado, acho que é o principal. Assim, **esforçado e interessado** sabe. A gente vê camarada, estou trazendo específico... **A gente vê camarada que vem com o conhecimento de fora**, e aí acaba às vezes até sendo um pouco presunçoso... Assim, os demais da sala... Acaba depositando confiança, às vezes até querendo que faça ele parte da equipe de resgate quando a gente faz instrução. **Só que a gente percebe que ele é o que mais erra, o que mais se atrapalha, é o que mais tem dificuldade para aceitar um novo**. Agora aquele camarada que é esforçado, que tem habilidade manual, que tenha bastante habilidade manual, e acaba ouvindo o que tu fala, aplica aquilo ali e consegue desenvolver por que parece que tem uma motricidade, não sei, não sei se é algo cognitivo, mas ajuda muito, ajuda muito. Consegui ser claro? É nesse sentido assim... É ser empenhado, seu esforço, saber manusear... (Instrutor 01 – Entrevista Semiestruturada).

A primeira coisa seria **querer ser bombeiro**. Não usar o bombeiro como um patamar só, como uma escadinha pra uma outra área, pra uma outra coisa, **mas gostar do que faz**, pensar que vai servir ao um bem maior, honrar camiseta, o que representa todo bombeiro, tanto do Estado, país, no mundo todo. Ter essa ideologia. É muito importante pra tu absorver mais, se tornar um entusiasta e se manter entusiasta. Com certeza, com certeza, e a gente consegue identificar no primeiro dia. Eu consigo no primeiro dia, segundo dia no máximo... Assim, o aluno que tá, vai levando, ele vai como as ondas, as ondas vai levando ele, ele vai indo, como boa parte dos cursos aqui são um grupo. Então põe equipes, nossa fusão é uma equipe realmente, **bombeiro não trabalha sozinho, não existe um bom bombeiro, um ótimo bombeiro, se ele é ótimo é porque a equipe dele é muito boa**. Mas, então os módulos, boa parte deles, quase todos são feitos em avaliações em grupo, então muitos do pessoal entra nessa onde a acaba se formando, tendo, passando nos cursos assim sem ter uma, digamos assim, tendo a nota didática necessária pra passar, mas tu vê que a pessoa não tem condições, tu vê que ela não vai querer trabalhar naquela área, tu consegue identificar já nos primeiros dias de curso. (Instrutor 02 – Entrevista Semiestruturada).

As características de um bom estudante? São tantas características. Mas... **Ser atento, atencioso, educado, conseguir trabalhar em grupo**, principalmente são essas. (Instrutor 03 – Entrevista Semiestruturada).

Pelos dizeres, observam-se aspectos que dizem respeito ao processo de aprendizagem quando evidenciam características necessárias para que aconteça. Mencionam como características: “ser atento, atencioso, educado, esforçado, interessado, querer ser bombeiro e gostar do que faz”, sendo adjetivos relacionados a habilidades necessárias ao processo de aprendizagem, relacionadas também, com comportamentos emocionais. Portanto, ao apresentarem estas características, põe em evidência a interrelação entre o conhecimento associado às emoções. Compreendemos que os instrutores bombeiros valorizam os comportamentos emocionais de seus estudantes, como caminho para alcançarem alguns objetivos. Vigotski (2010, p. 143) argumenta que “as reações emocionais exercem a influência mais substancial sobre todas as formas do nosso comportamento e os momentos do processo educativo. Logo, se queremos obter “[...] uma melhor memorização por parte dos alunos ou um trabalho melhor sucedido do pensamento, seja qual for devemos nos preocupar com que tanto uma quanto a outra atividade seja estimulada emocionalmente” (VIGOTSKI, 2010, p. 143).

Somam-se, ainda, como características, os aspectos relacionados à disposição para trabalhar em equipe, pois, dois de nossos instrutores (instrutor 02 e 03) identificam com maior evidência esta ação, como preponderante para o trabalho dos bombeiros, ou seja, é necessário que o estudante soldado “consiga trabalhar em equipe”, porque, “bombeiro não trabalha sozinho, não existe um bom bombeiro, um ótimo bombeiro, se ele é ótimo é porque a equipe dele é muito boa”.

O destaque dado ao trabalho em equipe pelos instrutores 02 e 03 faz-nos refletir que esta atitude seja, muito provavelmente, uma atitude exemplo para os estudantes. Suas falas indicam aspectos que mostram seu entusiasmo pelo trabalho, pois, além de instrutores, atuam na prática diária, frente às emergências, aspecto que possibilita um diálogo fundamentado entre prática e teoria. A prática exige a necessidade do trabalho colaborativo. Portanto, do ponto de vista teórico, o processo colaborativo evidenciado faz todo o sentido para a aprendizagem.

Já, o instrutor 01, abre outra discussão, quando expõe aspectos relacionados ao conhecimento trazido de fora pelos estudantes: “A gente vê camarada que vem com o conhecimento de fora”. Parece que, do seu ponto de vista, às vezes compromete o processo da aprendizagem, pois “a gente percebe que ele é o que mais erra, o que mais se atrapalha, é o que mais tem dificuldade para aceitar um novo”. Do ponto de vista da análise, o instrutor 01 levanta importante discussão acerca do conhecimento prévio dos estudantes. Todavia, este instrutor valoriza o conhecimento trazido, apenas relacionando-o a dificuldades de aprendizagem quando o estudante, por questões atitudinais, reluta aceitar novas técnicas. Vigotski (2007) nos auxilia, teoricamente, a compreender esse processo, pois se trata de um conhecimento que já construído (fossilizado). Assim, para este autor:

O problema do comportamento fossilizado. [...] fundamenta-se no fato de que, em psicologia, defrontamo-nos frequentemente com processos que esmaeceram ao longo do tempo, isto é, processos que passaram através de um estágio bastante longo do desenvolvimento histórico e tornaram-se fossilizados. Essas formas fossilizadas de comportamento são mais facilmente observadas nos assim chamados processos psicológicos automatizados ou mecanizados, os quais, dadas as suas origens remotas, estão agora sendo repetidas pela enésima vez e tornaram-se mecanizados. (VIGOTSKI, 2007, p.67, grifos do autor).

Ao tomarmos conhecimento deste tipo de comportamento, que tem dificultado o aprendizado de alguns dos estudantes, conforme o instrutor 01, recorreremos ao que Vigotski (2007) teoriza em seus trabalhos, ou seja, para solucionar o problema de um comportamento fossilizado, faz-se necessário a compreensão da origem deste comportamento por parte do instrutor. Assim, para Vigotski (2007, p. 68, grifos do autor), “[...] precisamos concentrar-nos não no produto do desenvolvimento, mas no próprio processo de estabelecimento das forças superiores”. Então, ao mostrar preocupação por seus erros recorrentes, o instrutor 01 já iniciou um importante processo para auxiliar os estudantes em dificuldades, pois, a partir daí, já dispõe de condições para intervir adequadamente em sua ZDP. Ao investir na ZDP dos estudantes, o instrutor passa para uma posição de mediador, utilizando-se dos conhecimentos espontâneos trazidos pelos estudantes frente aos conhecimentos tidos como científicos. Estudar e aprender tem como requisito básico a necessidade do método dialético, no qual os sujeitos modificam o meio com o aprendizado sendo a partir deles também modificados (VIGOTSKI, 2007; 2009).

A aprendizagem ocupa uma importância ímpar, que passa a impulsionar todo o seu desenvolvimento. Decorrente disto, perguntou-se aos instrutores bombeiros o que seria a aprendizagem. Logo, os dados gerados provenientes de suas respostas, são apresentados conforme os excertos que seguem:

Assim, pra mim seria conseguir que aquele aluno que não tinha conhecimento nenhum, chegou sem conhecimento nenhum sobre nós e amarrações, nada. Após 18 dias de curso, saiu dali com um bom arcabouço suficiente para que ele possa se ancorar no prédio e descer, com segurança para ele tirar uma pessoa e descer junto com ele. Eu não posso dizer que não houve ali um processo de aprendizagem eficaz, porque em dezoito dias o cara que não sabia nada, conseguir fazer isso? Eu acho bem interessante. Mas agora, o que é aprendizagem? Eu vou dizer que **é o processo de transmitir o conhecimento**. Transmitir o conhecimento, não sei te dizer, desculpa. (Instrutor 01 – Entrevista Semiestruturada).

Aprendizagem? É... Acho que aprendizagem **é todas as técnicas possíveis, didática, prática e visual, auditiva, enfim, que eles facilitam pra aprender, pra conhecer algo novo, pra se desenvolver**, seja a base de repassar informação quanto colher informação né, **tanto o aluno, quanto o professor**. Eu tenho um

milhão de conceito, mas... Pra mim é isso, não vou delongar muito não. (Instrutor 02 – Entrevista Semiestruturada).

Eu acho **que é o avanço de um estágio pré-estabelecido**. Então, eu acho que nós entramos com uma condição, e, ao término da aula nós não somos mais a mesma pessoa. Nós somos diferentes e algumas coisas em nós vão levar a mais. Então, o **processo de aprendizagem eu acho que é algo que constrói e modifica o ser humano**. (Instrutor 03 – Entrevista Semiestruturada).

De acordo com o instrutor 01 a aprendizagem “é o processo de transmitir o conhecimento.” Assim, em nossa análise, evidenciamos uma compreensão enunciada por este instrutor quando relaciona a aprendizagem ao ato de adquirir pela transmissão um conhecimento. Entendemos que a aprendizagem não se trata apenas de uma aquisição resultado de uma transmissão, mas trata-se de uma complexa condição humana que diz respeito ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores:

[...] adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento, que de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 2007, p. 103).

Portanto, em seus dizeres, identificamos aspectos inerentes à ação do instrutor como protagonista da aprendizagem unilateral e bancária e não de mediador que possibilita o diálogo.

Já, para o instrutor 02, a aprendizagem trata-se de “[...] todas as técnicas possíveis, didática, prática e visual, auditiva, enfim, que eles facilitam pra aprender, pra conhecer algo novo, pra se desenvolver, [...] tanto o aluno, quanto o professor”. Para este instrutor a definição de aprendizagem confunde-se com ensino, mas apresenta um elemento importante quando diz “pra conhecer algo novo, pra se desenvolver”. Parece condicionar o desenvolvimento à aprendizagem, um aspecto já enunciado por Vigotski. Enuncia ações ligadas a capacidade de ver e ouvir por intermédio do uso de ferramentas mediadoras (instrumentos e signos) culturalmente organizados. Parece, também, valorizar aspectos mediadores entre os sujeitos, possibilitando realizar e controlar tarefas complexas com sua própria ação consciente por intermédio da utilização de recursos já internalizados (VIGOTSKI, 2007; 2009).

Na sequência, o instrutor 03 amplia nosso foco de discussão: “que é o avanço de um estágio pré-estabelecido.” Entendemos que este instrutor esteja tratando da relação entre aprendizado e desenvolvimento. Segundo a teoria Histórico Cultural, o “aprendizado e desenvolvimento estão interrelacionados desde o primeiro dia de vida [...]” (VIGOTSKI, 2007, p. 95), sendo uma relação complexa e mutável que possibilita a construção de conhecimentos não sistematizados em sistematizados. Diante disto, após ter aprendido um novo conceito, uma aspecto que caracteriza o que Vigotski (2009) denominou de

nível real, servirá de base para novas aprendizagens; ao passo que, no outro extremo, encontra-se todo um rol de possibilidades ainda não desenvolvidas, o nível potencial (VIGOTSKI, 2009). Neste ínterim, entre o nível potencial e o real de desenvolvimento se encontra a ZDP, caracterizada pela mediação consciente e planejada do mediador mais capaz. Para Vigotski (2007, p. 98) pela ZDP “[...] se pode entender o curso interno do desenvolvimento” de cada estudante, a fim de que se possa intervir, auxiliando-o. Por conseguinte, o instrutor 03 ao enunciar que a aprendizagem trata-se do avanço de um estágio para outro, revela a possibilidade de um instrutor interferir positivamente no processo, pois passa a considerar os conhecimentos já maduros e internalizados e os que ainda se encontram em processo embrionário, reiniciando o ciclo (VIGOTSKI, 2007; 2009).

Em outro dizer, apresenta: “processo de aprendizagem eu acho que é algo que constrói e modifica o ser humano.” Acerca deste aspecto, Oliveira (1997, p. 79, grifo da autora) argumenta:

O aprendizado, nesta concepção, é o processo fundamental para a construção do ser humano. O desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo dessa espécie está, pois, baseado no **aprendizado** que, para Vigotski, sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados.

Assim, ao teorizarmos os dizeres do instrutor 03, identificamos o estudante soldado na condição de ser humano que tem sua história pessoal e social construída ao longo de toda sua vida, como também, durante seu processo de formação inicial junto ao CEBM, mediada por instrumentos e signos próprios de sua profissão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa ênfase acerca da aprendizagem é que a consideramos como a percussora de processos pelos quais os estudantes soldados internalizam a cultura profissional recebida, possibilitando seu desenvolvimento intelectual e profissional, ou seja, a cultura e os conhecimentos repassados pelos instrutores do CEBM partem de um plano psicológico de interações sociais – intersíquico em direção ao plano psicológico individual – intrapsíquico, o que, por sua vez, favorece “[...] a dimensão metacognitiva da aprendizagem” (SCHROEDER; FERRARI; MAESTRELLI, 2013, p.238). Assim, em meio a ações mediadas que partem dos instrutores bombeiros os conhecimentos espontâneos dos estudantes soldados podem confluir com os científicos que emergem dos conhecimentos dominados por seus instrutores, aqui representados pelos saberes conceituais científicos, procedimentais, experienciais e atitudinais, com vistas, a construção individual do conhecimento acerca da atividade de bombeiro para o desenvolvimento de sua profissão. Logo, o trabalho do bombeiro, em função de instrutor na formação de novos soldados bombeiros, torna-se importante, em face de sua oportunidade em intervir de modo deliberado no processo de aprendizagem dos estudantes soldados, junto a sua ZDP, com vistas à construção de saberes e conceitos científicos, pertinentes à atividade bomberil.

Outra questão que pensamos ser importante, diz respeito ao papel da linguagem para o processo de aprendizagem dos estudantes soldados. Os conhecimentos são construídos dialeticamente entre estudantes e estes com seus instrutores, utilizando-se da linguagem como instrumento mediador, a fim de que os estudantes elaborem conhecimentos cada vez mais sofisticados. Por conseguinte, abalizados por Vigotski (2007; 2009; 2010) esta construção ocorre tanto na interação entre estudantes soldados, como também entre estudantes e instrutores bombeiros, perpassando pelo próprio espaço social do CEBM e, por fim, junto ao espaço conceitual, em uma relação dinâmica entre o conhecimento cotidiano e científico; contextos estes que foram identificados e problematizados ao longo de nossa análise.

Nossa atenção esteve voltada sobre como os instrutores bombeiros compreendiam os processos de aprendizagem de seus estudantes e, decorrente disto, também buscamos depreender, junto aos sujeitos, como os aspectos competitivos, individuais, cooperativos e coletivos influenciam o processo de aprendizagem de ambos, ou seja, tanto estudantes como instrutores, visto que a aprendizagem é tanto significativa (coletiva e cooperativa) quanto de sentido (individual e competitivo). E, decorrente disto, a compreensão do que é aprendizagem e como esta se desenvolve junto aos estudantes, pelos instrutores bombeiros, torna-se inevitavelmente importante, com o objetivo de assegurar e possibilitar o processo de aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento. Assim, o instrutor bombeiro também necessita de assistência e auxílio de seus pares (outros instrutores bombeiros – questão horizontal), assim como auxílio por parte da supervisora pedagógica (questão assimétrica), juntamente com os estudantes soldados. Portanto, de modo semelhante aos estudantes, sugerimos que os instrutores bombeiros também necessitam continuamente, de apoio e formação contínua, pois, nisso, reside à manutenção de sua capacidade técnica operacional, de ensino, como também de bombeiro instrutor. Para tanto, faz-se importante uma ação conjunta em diversas frentes, mas neste momento vamos nos ater ao foco sobre a necessidade de formação continuada acerca dos processos de aprendizagem ao corpo de instrutores do CEBM.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1970.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygosty: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SCHROEDER, E.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. **A teoria histórico-cultural do desenvolvimento como referencial para análise de um processo de ensino**: a construção dos conceitos científicos em aulas de ciências no estudo de sexualidade humana. Blumenau: Edifurb, 2013.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **Psicologia pedagógica**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Como citar este artigo:

DALABENETA, Edevaldo. SCHROEDER, Edson. O processo de aprendizagem do estudante Soldado Bombeiro Militar de Santa Catarina. **Ignis: Rev. Tec. Cient. CBMSC**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 126-136, mar./out., 2015. Disponível em: <link do artigo>. Acesso em: data.